



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### BIOMASSA RADICULAR E SUAS RELAÇÕES COM A ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO EM DOIS NÍVEIS DE AMOSTRAGEM

Tâmara Thaiz Santana Lima<sup>1\*</sup>, Izildinha de Souza Miranda<sup>2</sup>, Luana Bianca Oliveira da Silva<sup>3</sup>, Danielle Mitja<sup>4</sup>

1. Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Paragominas. 2. Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém. 3. Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Paragominas. 4. Institut de Recherche pour le Développement. \*Corresponder a [thaiz.lima@gmail.com](mailto:thaiz.lima@gmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Ecossistemas/ Poster

O objetivo deste trabalho foi determinar a contribuição da estrutura da vegetação na determinação da biomassa de raízes finas em dois níveis de amostragem estabelecidos em três assentamentos rurais, localizados na região do arco do desmatamento no estado do Pará. Em cada assentamento foram selecionadas nove propriedades, nas quais foram estabelecidas cinco parcelas de 500 m<sup>2</sup>, onde foram coletadas as amostras de raízes com cilindros de aço a uma profundidade de 0-30 cm. A biomassa de raízes foi dividida em: biomassa de raízes mortas (diâmetro ≤ 5 mm) e vivas (diâmetro ≤ 1 mm: R1; > 1 mm e ≤ 2 mm: R2; > 2 mm e ≤ 5 mm: R3). Nos mesmos locais de coleta das raízes foi realizado inventário florestal e obtida a densidade e riqueza de espécies. Os dois níveis de amostragem foram o nível da parcela que representavam nove tipos de uso/cobertura do solo característicos do local de estudo e o nível dos assentamentos. Foi realizada análise de co-inércia entre as variáveis de raízes e de vegetação nos dois níveis de amostragem, seguido do teste de Monte-Carlo, utilizando o software R2.12.0. A biomassa de R3 foi importante para a diferenciação entre as coberturas vegetais devido a rápida recuperação das raízes muito finas. Foi verificada uma co-variância significativa entre as raízes e a vegetação nos dois níveis de amostragem, contribuindo de forma semelhante à variância da biomassa de raízes. Ao nível da parcela a co-variância entre a vegetação e as raízes foi de 37% ( $p = 0,001$ ) e ao nível do assentamento a co-variância ficou em torno de 35%. O eixo 1 das duas co-inércias apresentaram forte influência sobre todas as variáveis das duas matrizes, mostrando um gradiente de conservação da estrutura da vegetação.